

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS GRUPOS DE PESQUISA COM BASE NAS POLÍTICAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO E ENFERMAGEM: ÊNFASE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Diana Cecagno¹, Cláudia Zamberlan², José Richard de Sosa Silva³, Juliana Marques Weykamp⁴, Hedi Crencencia Heckler de Siqueira⁵

Introdução: A OMS, em 2010, apontou inúmeros determinantes para programas em saúde pública que deveriam ser estudados e considerados uma vez que corroboram com as necessidades de saúde da população. Eles foram descritos na Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS)¹ e abalizam modificações nas políticas de saúde, bem como na estrutura dos serviços de saúde e na formação dos profissionais da saúde, entre os quais encontra-se a enfermagem. A ANPPS, construída democraticamente, possui como fundamento filosófico e político básico respeitar as necessidades nacionais e regionais de saúde. A sua aprovação ocorreu na 2ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde na qual foi elaborado um documento-base contendo a Política Nacional de Ciência e Inovação em Saúde (PNCTIS) e a última versão da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde, norteando uma nova concepção de saúde. Para atender a nova concepção de saúde e acolher o proposto na Lei Orgânica da Saúde nº 8080/90, é necessário a (re)orientação dos sistemas de formação profissional e serviços de saúde. Na área da enfermagem, no intuito de acolher a PNCTIS e auxiliar a atender as necessidades nacionais e regionais de saúde foram elaboradas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação (DCNs/ENF)², instituídas pela Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de novembro de 2001. Os projetos pedagógicos, com base nessa resolução, devem fundamentar-se nas necessidades da população e contemplar um conjunto de idéias e concepções flexíveis capazes de contribuir para um espaço de ensino aprendizagem de mudanças, inovação, criativo e colaborativo auxiliando na formação do enfermeiro, promotor da saúde integral do ser humano. Para atender essas necessidades a formação do profissional enfermeiro deve avançar e encontrar uma metodologia capaz de, na prática, integrar e interrelacionar as dimensões que fazem parte do contexto de saúde do ser humano. Considerando o exposto **objetivou-se** refletir acerca da formação profissional do enfermeiro pautada na PNCTIS, nas DCNs/ENF e no projeto pedagógico que deve ser capaz de corroborar com as necessidades de saúde da população e propor modificações nas políticas de saúde para atendê-las. Essa reflexão **justifica-se** na medida que visa contribuir com a produção de estudos acerca da

¹ Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem FEN/UFPEL. Doutoranda do PPGENF/FURG. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Gerenciamento Ecosistêmico em Enfermagem/Saúde. Email: cecagnod@yahoo.com.br.

² Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem da UNIFRA. Doutoranda do PPGENF/FURG. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Gerenciamento Ecosistêmico em Enfermagem/Saúde.

³ Enfermeiro. Coordenador do Curso de Enfermagem da Faculdade Anhanguera de Pelotas. Doutorando do PPGENF/FURG. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Gerenciamento Ecosistêmico em Enfermagem/Saúde.

⁴ Enfermeira. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Gerenciamento Ecosistêmico em Enfermagem/Saúde.

⁵ Enfermeira e Administradora Hospitalar. Doutora em Enfermagem pela UFSC. Professora do Programa de Pós-Graduação do Curso de Mestrado e Doutorado em Enfermagem da FURG e do Curso de Graduação em Enfermagem da Anhanguera. Líder do grupo de Estudo e Pesquisa Gerenciamento Ecosistêmico em Enfermagem Saúde (GEES).

formação do enfermeiro, e pela produção do saber que poderá proporcionar subsídios para as Instituições de Ensino Superior que oferecem cursos de graduação em enfermagem, no que se refere ao processo ensino-aprendizagem. **Metodologia:** Trata-se de uma reflexão teórica em analogia a autores que trabalham e discutem a formação profissional, a produção do grupo de pesquisa, considerando as PNCTIS, a ANPPS, suas interrelações e as necessidades de saúde da população. **Resultados e discussão:** a formação e o trabalho dos profissionais de saúde/enfermagem, percebida numa nova concepção formativa, fundamentada nas necessidades de saúde da população, deve integrar ensino e serviço como uma proposta estratégica interrelacionada/integrativa, envolvendo uma visão política de formação com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. A construção dessa estratégia sistêmica/integrativa deve ser expressa num Projeto Pedagógico com conteúdos curriculares, que possibilitam o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes profissionais capazes de, além de qualificar o saber-fazer e o conviver, estimule a continuidade de formação “aprender a aprender”³. Nesta nova forma de visualização do ensino, é importante reconhecer que a autonomia do indivíduo que aprende, numa visão emancipatória, requer atitudes que o conduzam a ser pró ativo no processo de aprendizagem, levando-o a ser crítico, reflexivo e inovador, características indicadas como necessárias nos tempos atuais³. O processo de construção do conhecimento deve ser de natureza espiral, de forma que permita a reconstrução e transformação da aprendizagem de forma contínua, instrumentalizando o aluno para adquirir as competências, habilidades e atitudes necessárias para o exercício da profissão³. Denota-se a ausência de diretivas e estratégias sinalizadoras na adequação das competências capazes de contemplar os princípios do SUS e as políticas públicas de saúde, e transformar a realidade da saúde da população. Sinaliza-se que uma das formas possíveis de alavancar discussões acerca da formação profissional é por meio dos Cursos de Pós Graduação em Enfermagem, que possuem grupos de pesquisa que desenvolvem pesquisas na área, com diferentes abordagens. Um exemplo disso é a proposta do Curso de Doutorado em Enfermagem da FURG, criado em 2008 e que objetiva formar pesquisadores capazes de promover o avanço do conhecimento e a produção de novas tecnologias na Enfermagem/Saúde, nas dimensões gerenciais, educativas, cuidativas e investigativas considerando o ecossistema e as demandas de desenvolvimento da sociedade analisando o contexto na sua totalidade⁴. As atividades do Grupo de Pesquisa, Gerenciamento Ecossistêmico em Saúde/Enfermagem – GEES- vão ao encontro do proposto pelo PPGENF/FURG que é formar pesquisadores capazes de produzir ciência, conscientes da responsabilidade na busca de soluções para as necessidades de saúde da população nos diferentes contextos emergentes em saúde. Ao acolher essa política de formação, o GEES acredita ser necessário oferecer instrumentos, tanto aos docentes, como aos discentes, que possibilitem o diálogo, a reflexão, a tomada de decisões no grupo com base nas vivências cotidianas e que permitam a construção coletiva do processo ensino aprendizagem olhando também para a prática. Desta forma, uma possibilidade capaz de conduzir essas mudanças na formação do futuro enfermeiro pode alicerçar-se numa proposta de um Projeto Pedagógico com ênfase num currículo sistêmico. Pensar nos ambientes de aprendizagem como cenários educacionais, dinâmicos requer repensar os espaços, vistos como campos energéticos e vibracionais, que poderão ser capazes de colaborar para o desenvolvimento espiritual, cognitivo, social e emocional dos sujeitos⁵. Diante do contexto apresentado e das reflexões acerca da temática **conclui-se** que existe a necessidade de continuar no aprofundamento quanto à responsabilidade acadêmica frente à construção de ciência e de novas tecnologias, para obter soluções às necessidades de saúde da população cujas demandas são dinâmicas, que se modificam

constantemente e que clamam por novas formas de atendimento. Portanto, o projeto pedagógico apoiado em concepções pró-ativas, integradoras/sistêmicas pode auxiliar a respeitar as necessidades nacionais e regionais de saúde.

Descritores: Enfermeiro, Saúde, Pesquisa. **Eixo 3:** O que e para que pesquisar: limites e possibilidades das linhas e grupos de pesquisa em enfermagem.

1 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda Nacional de prioridades de Pesquisa em Saúde. 2.^a edição Série B. Textos Básicos em Saúde. Brasília, DF, 2008.

2 Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 03/2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União 2001 nov 9; 215:1.

3 Moraes, MC. Pensamento Eco-Sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

4 Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Caracterização do Curso de Doutorado do PPGENF da FURG. In: Proposta de Criação do Curso de Doutorado em Enfermagem da Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande (RS):PPGENF, 2008

5 Moraes, MC. Ambientes de Aprendizagem como expressão de convivência e transformação. IN: MORAES, Maria Candida; NAVAS, Juan Miguel Batalloso (org) Complexidade e transdisciplinaridade em educação: teoria e prática docente. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010